

HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DOS JOGOS OLÍMPICOS

IVANISE BARBOSA DE QUEIROZ
Aux. de Ensino do Núcleo de
Educação Física e Desportos
da UFRPE.

EVANIL LOPES GONÇALVES PATÔ
Prof. de Educação Física do
Colégio Estadual de Pernam-
buco.

CYRENE MARTHA DA SILVA PEIXOTO
Aux. de Ensino do Núcleo de E-
ducação Física e Desportos da
UFPE.

A origem dos Jogos Olímpicos perde-se no passado. A primeira data registrada pela história, entretanto, é a de 776 A.C. Posteriormente foram realizados Jogos em intervalos de quatro anos até o ano de 393 D.C. quando foram proibidos pelo Imperador romano Theodosius ao perder a Grécia a sua independência.

A princípio o programa era confinado a apenas um dia e restrito a uma única prova: uma corrida ao longo do Estádio. Em seguida foram acrescentados outros tipos de corridas, o arremesso do disco, dardo, o salto em distância, o boxe, a luta livre, o pentatlo, a corrida de bigas, sendo a duração dos jogos, incluindo as cerimônias religiosas, aumentada para sete dias.

A participação nos Jogos foi inicialmente restrita aos Gregos, mas posteriormente competidores de todas as colônias gregas do Mediterrâneo passaram a concorrer, recebendo para isto salvo conduto afim de atravessar as zonas de guerra. Uma trégua sagrada e reforçada foi estabelecida para permitir aos participantes, que viajassem sem ser molestados, até chegar aos jogos. Mulheres não competiam nem freqüentavam os jogos, com exceção das sacerdotizas de Demétrios. Antes da abertura das competições todos os competidores e suas famílias, treinadores e juizes, juravam solenemente manter a competição limpa e dar decisões justas.

Os Jogos tinham uma posição tão importante na vida da Grécia, que o tempo era contado pelas Olimpíadas. A maior hon-

ra que um participante podia obter, era receber como prêmio de uma vitória, um simples ramo de oliveira selvagem. Reis, competiam ao lado de pessoas comuns. Até Nero, Imperador Romano, procurava obter honras Olímpicas.

Vencedores tornavam-se heróis nacionais, músicos cantavam os seus feitos e escultores preservavam a sua força e beleza no mármore. Os acontecimentos, as habilidades e a coragem eram contadas pelos poetas e escritores da época.

Através dos esforços do Barão Pierre de Coubertin, mais recentemente (1863-1937), os Jogos Olímpicos foram revividos por este brilhante educador francês, que pensava ser uma das razões para a glória da idade Dourada da Grécia o ênfase na cultura física e festivais atléticos. Concluiu ele que somente o bem poderia resultar se os atletas de todos os países do mundo fossem reunidos pelo menos uma vez cada 4 anos em campos amigos, desprezando as rivalidades nacionais e as diferenças de todos os tipos, e se todas as considerações de política, raça, religião, riqueza e status sociais fossem eliminadas.

Convidou, todas as nações para uma conferência Internacional na Sorbonne, Paris, 1894, que foi freqüentada e atendida por representantes de nove nações diferentes. Os Jogos da primeira Olimpíada do moderno ciclo tiveram o patronato real do Rei da Grécia em 1896 e um novo Estádium todo de mármore foi construindo com esse propósito.

Cinco argolas entrelaçadas representam o símbolo olímpico. Foram idealizadas também pelo Barão de Coubertin em 1914 mas só apareceram nos jogos em 1920. Essas argolas estão impressas numa bandeira de fundo branco, liso, e suas cores representam os continentes: azul, Europa; amarelo Ásia; preto África; verde Austrália; e vermelho América. O Comitê Olímpico Internacional designa a sede dos Jogos Olímpicos 6 anos antes de cada realização, sendo livre as inscrições. O País que promove a competição compõe o hino Olímpico daquele ano, que é tocado nas principais cerimônias. Durante a entrega das medalhas aos vencedores é executado o

Hino Nacional do país a que pertence o campeão. Jogos subsequentes foram realizados em Paris (1900), St. Louis (1904), Londres (1908), Stocolmo (1912), Antuerpia (1920), Paris (1924) Amsterdan (1928), Los Angeles (1932), Berlin (1936), Londres (1948), Helsin-ki (1952), Melbourne (1956), Roma (1960), Tóquio (1964), México (1968) e Munique (1972). Os Jogos das VI, XII, XIII Olimpíadas programados para Berlim (1916), Tóquio e depois Helsinki (1940) e Londres (1944), não foram realizados por causa da II Guerra Mundial.

Os Contestantes nos Jogos Olímpicos, têm que ser amadores, e a definição Olímpica é a seguinte: "um amador é aquele que participa e sempre participou dos desportos unicamente por prazer e para benefícios físicos, mentais e sociais, que derivam deles e, para quem a participação no esporte nada mais é do que uma recreação sem nenhum ganho material direto ou indireto". Uma das características dos Jogos Olímpicos introduzida com sucesso pela primeira vez, foi a Villa Olímpica nos Jogos Olímpicos de Los Angeles. Esta, era constituída de residências especiais providas de maneira, que todos os competidores de países diferentes, pudessem conviver na mesma sociedade. Nos Jogos de Berlin em 1936, a chama Olímpica que queima no Estádio através dos Jogos, foi acesa por uma tocha que veio de Olímpia, na Grécia, conduzida por atletas em revezamento até o local dos Jogos, cruzando estradas, montes e mares. Este processo foi repetido nos Jogos subsequentes. O Comitê Olímpico Internacional dá as seguintes e várias taças e diplomas:

- I - A taça Olímpica é concedida a Instituição ou Organização por serviços prestados ao esporte amador ou movimento Olímpico.
- II - O Diploma Olímpico, que é concedido pelas mesmas razões ao atleta individualmente.
- III - A Taça Taher Pacha, que é concedida ao atleta que mereça destaque especial.
- IV - A Taça Fearnley que é concedida por mérito a um clube de esporte amador local ou a uma associ-

ação.

O Comitê Olímpico Nacional inclui representantes de todas as nações que governam entidades, cujos esportes estão incluídos no programa Olímpico. Eles precisam ser independentes, autônomos, e evitar, qualquer vinculação política, comercial ou religiosa. Somente o Comitê Olímpico Nacional pode registrar competidores nos Jogos; estes precisam dar um certificado da sua condição de amador. Cada esporte Olímpico é governado pela Federação Internacional composta de Federações Nacionais de cada País participante. Os competidores precisam pertencer a estas Federações Nacionais. A Federação Internacional é quem dita as regras que governam os seus esportes, e os acontecimentos nos Jogos Olímpicos, estão sob sua direção e sujeitas unicamente aos regulamentos Olímpicos. A cerimônia de abertura dos Jogos representada no Estádio Principal é impressionante. O Monarca ou Presidente do País onde os Jogos estão sendo realizados é recebido na entrada do Estádio pelo Presidente do Comitê Olímpico Internacional, e o Presidente do Comitê de Organização, o escolta, até um box, onde ele é saudado pelo Hino Nacional do seu País. Em seguida, é iniciada a parada da competição.

Os países entram no Estádio por ordem alfabética com suas bandeiras nacionais, precedidos por um cartel que diz o nome de seu país, excetuando-se a Grécia, que sempre lidera a parada e, o país organizador que aparece por último. Cada contingente após completar sua marcha no Estádio, alinha-se no centro, numa coluna por trás do dístico, de frente a Tribuna de Honra. O Presidente do Comitê de Organização abre com um ligeiro discurso de boas vindas e pede ao Monarca ou Presidente que proclame os Jogos abertos. Imediatamente uma fanfarra de trombetas é soada e a bandeira Olímpica é vagorosamente hasteada. Pombos voam, e em seguida há uma saudação de artilharia. Neste momento, a chama Olímpica chega ao Estádio e o fogo sagrado é aceso. Uma bênção é pronunciada e o Hino Olímpico é cantado.

Imediatamente depois, um contestante do País onde os

Jogos se realizam, sob a tribuna e pronuncia o seguinte juramento em nome dos atletas ali reunidos: "Juramos que tomaremos partenos jogos Olímpicos, em competição justa, respeitando os regulamentos que os governam e com o desejo de participar no verdadeiro espírito desportivo para honra do nosso País e para glória do esporte". O coro canta o Hino Nacional e os competidores deixam o Estádio. A cerimônia então, está terminada e as competições podem começar.

A Cerimônia de Encerramento também é impressionante. O Presidente da Comissão Olímpica Internacional considera encerrados os Jogos e conscita a juventude do mundo a se reunir novamente após 4 (quatro) anos e celebrar os Jogos da próxima Olimpíada; que possam eles demonstrar alegria e concórdia, de maneira que a tocha Olímpica possa ser carregada cada vez com maior boa vontade, coragem e honra para o bem da humanidade através das idades. A trombeta soa, o fogo Olímpico é extinto e a bandeira Olímpica é abaixada. Há uma saudação de 5 (cinco) tiros e o coro canta o Hino Final.

OLIMPIADAS MODERNAS

As Olimpíadas Modernas podem ser divididas em três eras:

- I - 1896 - 1912
- II - 1920 - 1932
- III - 1936 - até os nossos dias.

A Primeira era, atraía atletas dos Estados Unidos, do Império Britânico e do Continente Europeu.

Na segunda, depois da I Guerra Mundial, o número de países participantes dos Jogos Olímpicos cresceu acentuadamente.

A terceira começou com o espetáculo de Berlin em 1936, transformando os Jogos num assunto global. Houve além disso progresso contínuo no rendimento dos atletas e vários rēcords foram batidos.

Nenhuma Olimpíada foi celebrada sem o estabelecimento de pelo menos um novo r  corde muncial de pista e campo. O programa para os Jogos Olímpicos normalmente inclui modalidades obrigatórias: atletismo - provas de pista e campo, ginástica, boxe, esgrima, tiro ao alvo, luta, remo, nata  o, hipismo, ciclismo, o moderno pentatlo, levantamento de peso, iatismo, assim como modalidades opcionais, tais como: futebol, water polo, hoquei de campo, basketball, canoagem e uma exposi  o de artes finas. Os jogos de inverno incluem esqui, patina  o no gelo, hoquei e tren  s. As mulheres competem no atletismo, em esgrima, em ginástica, em canoas, em nata  o, no iatismo, nas artes finas, e nos jogos de inverno em: esqui e patina  o no gelo. Em adi  o ao código dos amadores, as regras Olímpicas não incluem nenhum limite de idade mínima ou máxima. Somente atletas naturais de cada país podem representá-lo nas Olimpíadas.

ATUA  O DO BRASIL NAS OLIMPÍADAS

O esporte brasileiro fez-se representar pela primeira vez nos jogos Olímpicos em 1920 na cidade de Antuérpia, quando enviou uma delega  o de vinte e um competidores. A presença do Brasil foi marcada pela conquista de um título, o de Guilherme Parense, que obteve o primeiro lugar na prova de tiro ao alvo reservada a revólver, silhueta de homem em p  ; outro atirador brasileiro, Afrânio Costa, que anos mais tarde seria Ministro do Supremo Tribunal Federal, colocou-se em 2   lugar na prova de pistola livre    50 metros. O Brasil só viria a arrebat  r novo título nos jogos Olímpicos de 1952, com o atleta Adem  r Ferreira da Silva na prova de salto tr  plo.

Esse mesmo atleta veio a triunfar nessa prova em 1956, nos jogos de Melbourne, conseguindo portanto a façanha de sagrar-se bi-campeão olímpico. Afora esse sucesso, os representantes brasileiros, sofrendo as dificuldades naturais de um centro esportivo pouco desenvolvido nos esportes olímpicos, pouco registraram nos anais dos jogos.

Entre os resultados mais destacados contam-se: o

terceiro lugar de José Teles da Conceição na prova de atletismo no salto em altura, em Helsinki (1952), a idêntica posição dos nadadores Tetsuo Okamoto e Manuel dos Santos respectivamente nas provas de 1500 metros nado livre (1952) e 100 metros nado livre (1960); e ainda 3º lugar da seleção de basketball em 1948, 1960 e 1964.

O Brasil salientou-se também com o atleta Nelson Prudêncio no salto triplo, batendo recorde mundial por 3 vezes. Nas XIX Olimpíadas realizadas no México, ele classificou-se em 2º lugar, medalha de prata, superando o recorde de Ademar Ferreira da Silva. Nelson perdeu a prova para Saneev, atleta russo.

Foi uma das provas mais bem disputadas dos jogos, pois os sete (7) primeiros bateram recorde Olímpico e os cinco (5) primeiros Recorde Mundial e Olímpico. Maria Conceição Cipriano, conseguiu classificar-se para final do salto em altura e Aída dos Santos que ficou em 20º lugar no Pentalon, apesar de ter tomado parte na competição contundida.